

Mario DRAGHI

Presidente

Nuno Melo
Deputado do Parlamento Europeu
Parlamento Europeu
60, rue Wiertz
B-1047 Bruxelas

Frankfurt am Main, 1 de julho de 2013

L/MD/13/407

Assunto: Sua carta

Ex.^{mo} Senhor Deputado Nuno Melo,

Agradeço a sua carta, que me foi remetida por Sharon Bowles, Presidente da Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários do Parlamento Europeu, por ofício datado de 16 de abril de 2013.

No que respeita à questão que coloca sobre a contração do crédito, a intermediação do crédito é, no presente momento, negativamente afetada pela interação de um conjunto de forças, o que se traduz num crescimento fraco do crédito e, em vários países, na persistência de condições de concessão de empréstimos restritivas. Esta evolução reflete predominantemente uma procura fraca e a fragilidade cíclica e, em determinados países, a necessidade de reduzir o endividamento dos setores público e privado, bem como as tentativas dos bancos de minorarem os riscos e a alavancagem.

As perturbações na oferta de crédito, especialmente em alguns países da área do euro, continuam a impedir o fluxo normal de empréstimos a consumidores e empresas, contraindo assim a atividade económica e a inflação no curto prazo. Tal é visível, por exemplo, no Inquérito aos Bancos sobre o Mercado de Crédito, o qual confirma que, em termos da evolução dos critérios de concessão de empréstimos, a heterogeneidade entre países permanece elevada.

É, por conseguinte, essencial que os governos intensifiquem a implementação de reformas estruturais a nível nacional, deem continuidade aos progressos alcançados na consolidação orçamental e, onde necessário, prossigam com a recapitalização dos bancos. Além disso, devem preservar o dinamismo com vista à realização plena da União Económica e Monetária, incluindo a criação célere da união bancária.

No tocante à pergunta sobre soluções políticas coletivas, a instituição de um mecanismo único de supervisão será crucial para restaurar a confiança dos depositantes e dos investidores no sistema bancário. A atribuição desta responsabilidade a uma autoridade europeia permitirá uma atuação mais eficaz no que respeita às instituições de crédito ativas numa escala supranacional e o estabelecimento de condições de igualdade para os bancos na área do euro.

Com os melhores cumprimentos,

[assinado]

Mario Draghi